

REVISTA DE

EXEMPLAR GRATUITO | VENDA PROIBIDA

www.higienopolisdigital.com.br

ANO 17 - N.99

Higienópolis[®]

E REGIÃO

DECORAÇÃO

Decoração **RETRO**

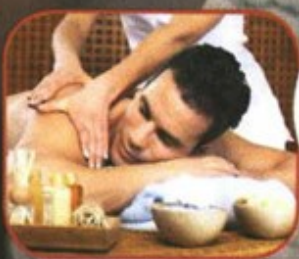
Confira as apostas retro
para compor os mais
variados espaços

BATE-BOLA

Lilian Pacce

“Moro em Higienópolis desde a minha infância”

MATÉRIA DE CAPA

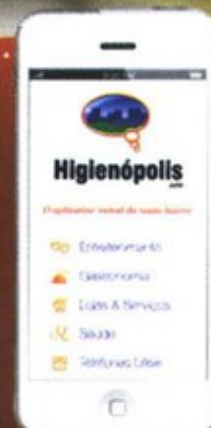


Clínicas de Estética

e Serviços de Beleza, as novas paixões de homens vaidosos

BAIXE!!!

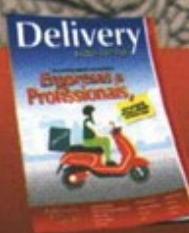
O aplicativo
móvel do
nosso bairro



Baixe gratuitamente
na Apple Store e
Google Play



As novidades de Higienópolis
no seu tablet ou smartphone:
higienopolisdigital.com.br



Caderno Delivery
Encontre a partir da página 43
Empresas & profissionais da região

Gabel
COMUNICAÇÕES



Vem desde os tempos de criança até os dias de hoje, a proximidade de Lilian Pacce com o nosso bairro. A jornalista tem intensa relação com Higienópolis e não troca a região por nada, mesmo tendo morado na Inglaterra. Apresentadora do “GNT Fashion” há 16 anos, Lilian entrou no mundo da moda por acaso, quando foi cobrir um desfile de moda em Paris, em 1987, e ficou fascinada. “Foi paixão à primeira vista”, define. Confira esta e outras declarações da jornalista na seguinte entrevista exclusiva.

Revista de Higienópolis - Lilian qual sua relação com o bairro de Higienópolis? Por que o escolheu para morar e quanto tempo está aqui? O que te atrai nele? Onde você costuma passear?

Lilian Pacce - Minha relação com o bairro vem desde a infância: sempre morei por aqui, estudei no colégio Rio Branco. Quando casei, morei alguns anos no Jardim Paulistano e mudei para Londres. Quando retornei, voltei para cá. Já me mudei muito, mas mudo de um quarteirão para o outro! Passeio muito por aqui e procuro fazer tudo a pé. Higienópolis tem vida de bairro e ao mesmo tempo, possui um comércio local bem variado que resolve 80% das nossas necessidades. Faço caminhadas, adoro passar sempre pelo Parque Buenos Aires, frequento a Competition, o Studio W, os restaurantes Modi, Sushi Papaia, Forneria, José, Ici, Rascal, Cosi. Além do Shopping, claro, e também adoro a padaria Aracaju. Vou a pé para a redação (meu site, www.lilianpacce.com.br, fica na Avenida Paulista, esquina com a Angélica).



Há quantos anos você está ligada ao mundo da moda? Como decidiu que queria cobrir este segmento?

Estou neste ramo há quase trinta anos! Uau... Cobri meu primeiro desfile em Paris, em 1987. Fiquei fascinada, eu me apaixonei à primeira vista e até hoje meu olho brilha e o coração bate forte nos desfiles e eventos bacanas de moda. Quando fiz jornalismo, nunca pensei em moda, mas sempre fui muito ligada em artes visuais e a moda foi entrando na minha vida sem eu perceber: sempre que tinha algo neste segmento, meus editores pediam para eu fazer. E assim fui sendo seduzida e abduzida (risos) por este meio.

Existe a preocupação de estar sempre bem vestida, exatamente por fazer parte deste meio, ou às vezes você sai de casa mais “descontraída” mesmo?

Claro que me preocupo em estar adequada para cada ocasião, mas não sou nada obcecada. Não tenho essa preocupação full time, especialmente quando estou resolvendo coisas práticas a pé pelo bairro. Já ouvi comentários maldosos na rua do tipo: “Nossa! Olha a roupa que a Lilian Pacce está usando!” Mas como eu poderia ir à academia? E emendar da academia para comprar um presente no shopping ou ir ao cabeleireiro, ou ao mercado, ou então à feira? Meu tempo é bem valioso, procuro otimizá-lo da melhor forma possível. Sou bastante prática. Faço muita coisa com roupa fitness e tênis por aqui.

Fale sobre o “GNT Fashion”: fazê-lo ao vivo, como o Baile da Vogue, antes do carnaval, e o Fashion Week em São Paulo e no Rio de Janeiro te atrai ou ainda te deixa nervosa?

Já sofri bastante com o “ao vivo”. Hoje, consigo curtir e me divertir com o stress, o improviso e tudo o que envolve uma transmissão ao vivo. É uma adrenalina boa! Antes era uma tortura! Há poucas semanas, fizemos a transmissão do red carpet do Oscar, que antecede a cerimônia de premiação e fiquei muito animada! A nova temporada do “GNT Fashion” estreia em abril e vai reforçar o crossover da moda com o mundo, com personagens interessantes, quadros divertidos, viagens pelo Brasil e pelo mundo, falando de estilo de vida, de dicas de estilo, etc.

Quando começou sua carreira, há quanto tempo existe o seu programa no GNT e onde você escreve sobre moda atualmente?

Eu me formei em jornalismo em 1982 e já trabalhava desde o segundo ano da faculdade. Minha grande escola foi o período em que trabalhei na Folha de S. Paulo, onde me especializei em moda. Depois, escrevi muitos anos para o Estadão. Desde o ano 2000 estou à frente do “GNT Fashion” e, acredite, a televisão foi um desafio enorme para mim, quase uma nova profissão. Em 2008, tive novamente essa sensação de mudança, de desafio, quando lancei meu site sobre moda, beleza e comportamento. A web é um mundo fantástico: consegue superar a moda em termos de velocidade de mudança! É preciso se atualizar constantemente, há sempre novas possibilidades surgindo. Agora estamos inves-



Lilian Pacce e Gisele Bündchen



bate-bola

tindo em nosso canal do Youtube, que também se chama Lilian Pacce, vamos lançar uma série chamada “Lilian Quebra Tudo”, em que “abro” minha casa pela primeira vez numa espécie de reality show mostrando o passo a passo da reforma da minha sala de TV com o arquiteto Fernando Piva. Agora sou colunista da revista Top, que está com novo projeto, bem bacana.

**Comente sobre a sua relação com a Gisele Bündchen...
Vocês se falam sempre que ela está em São Paulo?**

Minha relação com a Gisele é de carinho e respeito mútuo. Só que não nos falamos sempre que ela vem a São Paulo (risos). Mas, como acompanhei a carreira dela bem de perto, desde o comecinho, estabelecemos um vínculo que sobreviveu a todos esses anos e a ao sobe-desce da moda. É um privilégio ter sido testemunha de um fenômeno como ela, sem precedentes na história da moda mundial.

Você tem o costume de reparar no jeito que as pessoas “comuns” se vestem, seus erros, acertos, etc, ou quando não está em um desfile de moda, você nem liga?

Geralmente não fico “reparando”, mas gosto de observar como as pessoas se vestem e criar uma história a partir do look que ela está usando. Acho que uma roupa pode dizer muito! Mas não me pergunte: “Lilian, estou bem vestido?”, porque isso é bastante relativo!

Lilian, você se considera uma consumista?

Você ficaria surpreso (risos). Não sou nada consumista. Gosto de comprar, claro, mas tenho um closet bem modesto e uma regra rigorosa comigo mesma: uma peça nova só entra se sair uma peça velha.

Por que os modelos não são tão badalados como as modelos e qual sua opinião sobre a “ditadura da magreza”?

O mercado da moda masculina é menor do que o feminino e essa proporção se reflete no mercado de modelos homens e em seus respectivos cachês. Essa é uma das poucas áreas em que a mulher costuma ganhar bem melhor do que os homens, bom né? Acho o termo “ditadura da magreza” um pouco equivocado. Cada profissão tem sua necessidade. Na maioria dos casos, uma modelo só é modelo porque é magra naturalmente – muitas vezes isso era até um trauma de infância. A própria Gisele era chamada de Olivia Palito e varapau na escola. Veja só!

Como você lida com o “título” de maior conhecedora de moda do Brasil? Te incomoda? Por favor fale sobre a sua formação... Quem te inspirou para você seguir esta carreira?

Nossa! Muito obrigada pelo “título”, mas não me vejo assim. Estudei e estudo muito, sempre valorizei cultura e conhecimento. Sou autodidata neste ramo porque quando comecei, não havia faculdade de moda. Aprendi fazendo. Eu já era editora de moda da Folha quando fui estudar em Londres (na Central Saint Martin e no London College of Fashion). Jornalisti-

camente me inspirei muito em Amy Spindler, uma jornalista do New York Times que morreu jovem, e na Suzy Menkes, jornalista do International Herald Tribune que hoje faz o site da Vogue Internacional. A conduta ética delas sempre me inspirou. ■

